



“

Se esse tribunal vê que você deixou de atender aos interesses do tráfico, eles aplicam penas. É convocado um grupo de marginais, que passam a impor essas sanções da lei paralela”

—
SÉRGIO ALVES PEREIRA
Promotor de Justiça

181

Denúncias contra os criminosos podem ser feitas, anonimamente, pelo telefone 181, do **Disque-Denúncia**.

DETEN

A Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes investiga os crimes do tráfico de drogas. Atendem pelos telefones **3338-6151 e 3338-6651**

DAPP

A Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa pode ser contatada pelo telefone **3137-9111**

190

Crimes em flagrante cometidos por traficantes devem ser comunicadas aos Ciodes pelo número 190.



“Tribunal do tráfico” ordena expulsões e mortes

Em diversos bairros da Grande Vitória, traficantes tomam casas e punem quem não segue suas regras

— **RUHANI MAIA**
ruhani.maia@redgazeta.com.br

— **VICTOR MUNIZ**
vmelo@redgazeta.com.br

No Brasil, a pena máxima para todo e qualquer delito é de 30 anos de reclusão, segundo a legislação, não havendo permissão para implantação da pena de morte, em única exceção nos períodos de guerras. Mas em muitos bairros da Grande Vitória, a exceção já é uma realidade. Decidir quem merece viver ou não, é uma prática que está instituída em tribunais paralelos comandados por traficantes de drogas.

Sem chance de defesa, os irmãos Ronildo Correa, 32 anos, e Ronilson Correa, 35, foram assassinados em Central Carapina, na Serra. A execução da pena veio no dia 13 de setembro do ano passado, um domingo.

Os dois foram mortos a tiros, ao mesmo tempo, a apenas dois

quarteirões de distância um do outro. Ronildo era conhecido na região por buscar melhorias e segurança e umas das linhas de investigação é de que as mortes estão ligadas a uma retaliação de traficantes.

IRRITAÇÃO

A pena de morte também foi aplicada ao universitário Emerson Matos Louzada, 24 anos, no Morro do Cruzamento, em Vitória. Ele estava na casa de um amigo quando bandidos bateram na porta, entraram na residência e executaram com mais de 10 tiros. O mandante do crime foi o chefe do tráfico no morro, Deivid Nobre da Silva, 23.

O bandido condenou Emerson à morte após saber que o universitário havia socorrido um jovem baleado na região, que Deivid acreditava ser seu rival no tráfico. A vítima dos disparos sobreviveu, para a irrita-

ção do traficante.

“Quando o Deivid ficou sabendo desse socorro, acabou entendendo que o Emerson era aliado do rival dele. Mas nem a vítima baleada e nem o universitário tinham envolvimento

“

Existem situações em que moradores são obrigados a guardar drogas e armas. Se forem pegos pela polícia, não podem falar nada”

— **GISELE SOUZA DE OLIVEIRA**
JUÍZA

com o tráfico”, ressaltou a delegada Nicolle Santiago, na época da prisão do acusado.

Deivid, que era temido entre os moradores da comunidade, pela fama de violência, ainda é investigado por participação em outros assassinatos.

PENALIDADES

No caso dos irmãos e do universitário, a sanção foi a pior possível. Mas existem outros níveis de punição que podem ser executados pelo tribunal.

Tudo depende do “delito” cometido pelo réu. Espancamento, expulsão do bairro, um corte de cabelo, principalmente no caso de mulheres, e até mesmo uma advertência verbal são outras maneiras utilizadas pelo traficante para manter o poder dentro da comunidade.

Burlar a lei do silêncio, traição, roubo, estupro e até mesmo a desobediência a uma determi-

BERNARDO COUTINHO



Cápsulas deflagradas ficam no chão após ataque de criminosos, em bairro de Vila Velha: o medo é constante

CASOS

18/03/2016 SÚPLICAS EM VÃO

▼ Um lavrador, 21 anos, foi morto a tiros em Santiago, na Serra. Segundo a polícia, traficantes proibem que qualquer pessoa entre ou saia do bairro após às 23h30, além de não autorizarem que moradores usem calça comprida ou camisas durante a noite. O lavrador, que morava em outro bairro e não sabia das regras, foi morto após sair de um bar em Santiago.

07/06/2016 SÍMBOLO DA DISCÓRDIA

▼ A pintura com o símbolo de uma gangue quase causou a morte de um carroceiro de 18 anos, em Vale Encantado, Vila Velha. Ele levou seis tiros de um bandido porque estava circulando com a sigla "TD 2" pichada na carroça. O símbolo representa uma das gangues do bairro. Os traficantes rivais, do "TD 3", foram tirar satisfação com o carroceiro e atiraram.



23/06/2016 SEM ATENÇÃO DA POLÍCIA

▼ Um temido traficante do bairro Bandeirantes, em Cariacica, morreu com três tiros na cabeça, em Vila Isabel, bairro vizinho. Ele pode ter sido morto por bandidos da própria gangue, já que o traficante estava praticando assaltos no bairro e chamando a atenção da PM. O traficante costumava expulsar moradores que se recusavam a ajudá-lo.

28/03/2016 TRAÇÃO

▼ A jovem Gracy de Lima, 18 anos, foi morta com mais de 100 golpes de faca, em março deste ano, em Civit I, na Serra. Como mandante, foi apontado pela polícia Rafael Muniz Madeira, 24, chefe do tráfico nos bairros Mestre Álvaro e Serra Dourada II. Ele mandou executar a jovem porque ela estaria levando informações sobre o grupo dele para os rivais.



nação do tráfico podem levar a pessoa a julgamento.

“Se esse tribunal vê que você deixou de atender aos interesses do tráfico, eles aplicam penas. É convocado um grupo de marginais, que em geral são os que controlam aquela comunidade, e passam a impor essas sanções da lei paralela”, explica o promotor de Justiça Criminal de Vitória, Sérgio Alves Pereira.

No dia a dia, os moradores precisam seguir as regras e até mesmo agir fora da lei para não se tornar um alvo dos bandidos, como conta a juíza Gisele Souza de Oliveira, titular da 4ª Vara Criminal de Vitória.

“Existem situações em que moradores são obrigados a guardar drogas e armas. Se forem pegos pela polícia, não podem falar nada. Em ocorrências assim, o juiz tem que agir com cautela redobrada. Delimitar as responsabilidades para evitar que uma pessoa inocente, que não podia reagir àquilo, sofra consequências”, ressaltou.

MUDANÇAS

De acordo com a juíza, todas essas sanções se resumem ao andamento da venda de drogas. Quem se coloca no caminho do tráfico, acaba sendo punido.

“Quando eles suspeitam de alguém atrapalhando, usam as leis do tráfico. Nós percebemos que existe um código de condu-

ção próprio, com penas mais brandas e a pena máxima, que é a morte. Eles têm as leis deles. Em algumas circunstâncias eles dão uma chance para a pessoa se mudar”, concluiu.

Foi o destino de uma família que teve que deixar o Morro da Boa Vista, São Torquato, Vila Velha, escoltada pela polícia após sofrer ameaças de traficantes, em setembro deste ano. O porteiro, sua esposa e os dois filhos pequenos foram encaminhados para um abrigo da prefeitura.

Ele contou à polícia que discutiu com um feirante e depois disso começou a ser ameaçado. Numa manhã, a casa do porteiro foi invadida e ele foi levado para um barraco que fica no alto do morro, onde foi torturado.

Mesmo ferido, ele conseguiu fugir e correu até uma delegacia, onde pediu socorro. A Polícia Civil, por meio do Grupo de Operações Táticas (GOT), organizou uma operação para retirada da família.

No mesmo mês, outro trabalhador e seu filho tiveram que sair do bairro Jaburuna, também em Vila Velha, após traficantes esconderem drogas e armas na casa deles.

Já no bairro Bandeirantes, em Cariacica, um traficante também expulsou moradores que não guardavam drogas para ele nem o ajudavam a se esconder da polícia.

“Se batem na minha porta, sou obrigada a abrir”

≪ A vida de uma promotora de vendas, de 44 anos, mudou quando ela foi obrigada por bandidos sob o comando do tráfico a deixar a casa onde morava com a família, no Morro da Boa Vista, em São Torquato, Vila Velha, há três anos. “Não pude nem pegar minha mudança”. A mulher afirma que não foi a única a sofrer com a perda do próprio lar.

Por qual motivo você saiu do bairro onde morava?

Fui expulsada. Meu filho era gerente do movimento e virou inimigo. O tráfico só traz isso mesmo. Eles não são amigos de ninguém. Vale o que você tem e não o que é. O tráfico traz muita ambição, ganância e olho grande.

Como foi essa expulsão?

Foi muito triste (choro). No dia em que eu saí não pude sequer fazer a minha mudança. Quem fez foram minhas filhas, ainda menores de idade. Achei uma moradia por R\$ 1.200,00. Estou vivendo assim. Minha casa está vazia e eu pagando aluguel.

Como é a vida no morro para os moradores?

Horrível. Muito triste. A pessoa não tem mais prazer de subir o morro, andar no bairro. Você não pode nem ir à padaria direito, ou frequentar outro bairro. A maioria das casas do morro estão todas vazias. Os traficantes colocaram para descer. Eu fui expulsada pelo tráfico. A partir do momento que um familiar seu está envolvido com eles, arruma guerra, tem que descer a família toda. Não pode ficar

ninguém. É a lei deles. A lei do cão. Ninguém fica na rua. Só dentro de casa. Só sai para trabalhar, volta e tranca. Uma prisão dentro de casa.

E esses conflitos são marcados por tiroteios?

Sim. Muitos. Todos os dias. É muita guerra. Naquela região ali é Cobi contra Sagrada Família e contra São Torquato. Cobi agora “fecha” (é aliado) com Soteco, Bairro da Penha (Vitória), Divino Espírito Santo (Vila Velha), Jaburuna (Vila Velha) e Vasco da Gama (Cariacica). Eles são aliados e estão contra o Morro da Boa Vista, Sagrada Família e Ilha dos Aires (todos em Vila Velha). É tiroteio, morte e muita covardia. O grande problema ali é o pessoal do Cobi. São os mais fortes. É muita aliança.

Eles chegam a agredir quem não tem ligação com o tráfico?

Sim. A pessoa é expulsada de casa, deixam levar os bens, desde que você saia do morro. **E os moradores são obrigados a cooperar com o crime?**

São obrigados. Acontece muito. Vou dar um exemplo: se eu estou em uma casa, não tenho nenhum vínculo com o tráfico, e eles batem na minha porta, sou obrigada a abrir. Entram homens armados e você não pode falar nada. Tem que guardar armas, drogas e ficar calado. Se a polícia pegar, a pessoa vai presa inocente. Não tem jeito, eles não respeitam, são muito abusados.

E quem mora no morro hoje?

Quem eles querem.

Como é a atuação da polícia lá?

Tem uma certa frequência. Mas os traficantes correm, se escondem. É muita “quebrada” (locais de difícil acesso). Não tem como pegar. Vamos dizer que ele está correndo com uma arma e um quilo de pedra. Entra para a casa de um morador e já era. Não tem como fazer nada. Lá a vida é assim.

Você gostaria de voltar para casa?

Eu gostaria de voltar. Mas tenho medo que os inimigos do meu filho me matem.

“

Entram homens armados e você não pode falar nada. Tem que guardar armas, drogas e ficar calado”

—
PROMOTORA DE VENDAS,
44 anos



Bairro da Penha é um dos alvos dos criminosos

Secretário de Segurança vai pedir informações sobre facção

Reportagem teve acesso a dados de relatório de investigação do MPES que aponta atividade do grupo

O secretário de Estado de Segurança Pública, André Garcia, vai pedir hoje ao Ministério Público Estadual (MPES) as informações a respeito de atuação de facção criminosa de São Paulo no Espírito Santo. As informações de uma investigação do MPES so-

bre esse assunto foram publicadas na reportagem que abriu a série especial sobre o tráfico de drogas na Grande Vitória, ontem. Na reportagem, Garcia disse que não tem conhecimento da existência desse tipo de organização atuando no Espírito Santo e, ontem, reafirmou que desconhece o assunto.

“Como surgiu essa informação de atuação no Espírito Santo, eu vou pedir amanhã (hoje) essas infor-

ARQUIVO - 26/10/2016



André Garcia: inteligência não apontou ação do grupo

mações ao Ministério Público. Eu estou há nove anos no Estado acompanhando isso, com informações conjuntas com outros Estados. Trocamos informações constantemente e, eventualmente, temos informações até de presos que se dizem ‘batizados’ por essas facções. Mas nossa inteligência nunca apontou alguma ação organizada desse tipo de facção”, garantiu o secretário. Segundo o MPES, na região do

Bairro da Penha, Vitória, especialmente, há o comando de quadrilhas que são ramificações do grupo nacional. Garcia disse que já recebeu vários relatos relacionados à atuação de diversos grupos e facções no Estado, mas que nunca houve confirmação de que esses grupos estariam mesmo em algum tipo de ação organizada aqui.

LEIA AMANHÃ Trabalhadores são intimidados pelo poder do tráfico